

MILHO – 18/06/2018 a 22/06/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	14,50	n/d	n/d	-	-
Londrina/PR	R\$/60Kg	19,70	31,40	29,80	51,27%	-5,10%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	21,75	35,25	34,67	59,40%	-1,65%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	22,50	31,50	32,75	45,56%	3,97%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	23,00	39,00	37,00	60,87%	-5,13%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	29,66	38,90	38,50	29,80%	-1,03%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	28,70	38,40	38,00	32,40%	-1,04%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	28,60	47,00	47,00	64,34%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	144,48	145,32	139,97	-3,12%	-3,68%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	150,60	171,20	166,80	10,76%	-2,57%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	39,68	46,34	45,74	15,27%	-1,30%
Importação - ARG	R\$/60Kg	33,92	44,62	44,15	30,15%	-1,07%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	27,19	37,08	36,53	34,34%	-1,50%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	27,03	41,11	38,99	44,24%	-5,18%
Dólar	R\$/US\$	3,32	3,72	3,76	13,21%	1,17%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 16,71/60Kg (MT e RO), R\$ 19,47/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,85/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA)

MERCADO EXTERNO

As perspectivas climáticas no Meio Oeste dos Estados Unidos ditaram boa parte da flutuação das cotações do milho em Chicago.

As boas condições das lavouras das lavouras norte-americanas colaboraram para pressionar os preços do cereal no início da semana

Contudo, um aumento da demanda de milho por etanol e uma possibilidade de excesso de chuvas para os próximos dias, o que prejudicaria o desenvolvimento das lavouras estadunidenses, fez com que as cotações na Bolsa voltassem a subir.

Contudo, o conflito comercial entre Estados Unidos e China ajudou a conter o movimento alista.

Assim, as cotações em Chicago fecharam, na sexta-feira, em US\$ 3,57/bu (US\$ 140,54/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

MERCADO INTERNO

Além das cotações em Chicago mais baixas que afetam a paridade de exportação, os produtores necessitando vender o milho, devido à paralização da movimentação de soja em

alguns lugares, em virtude do alto custo dos fretes, colaboraram para pressionar as cotações domésticas.

No entanto, este cenário de preços tem ocorrido, basicamente, nas localizações onde as distâncias de escoamento da produção é curta. Quando há a necessidade de movimentação de longas distâncias, como no Mato Grosso, ainda não há referência de preços.

Há indicação de fretes de Sorriso a Santos que chegam a R\$ 470,00/ton, o que inviabiliza a comercialização e movimentação do produto já negociado.

Há forte preocupação no setor, visto que a colheita no Mato Grosso atingiu 13,8%, ou seja, cerca de 3,5 milhões de toneladas e as tradings não estão escoando o produto, o que pode pressionar os preços e “empurrar” os embarques para meses de fevereiro e março do ano que vem, além de aumentar o prejuízo com demurrage (atraso no embarque nos portos).

As exportações de milho, nesta semana, foram nulas, refletindo a situação conjuntural.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a situação atual transporte de cargas e a indefinição em relação à tabela de preços mínimos dos fretes da ANTT, algumas empresas (tradings e agroindústrias) estão repensando suas estratégias e já comentam sobre a possibilidade de ter uma frota própria. Assim, a situação das empresas de transporte pode piorar para os próximos anos, dada a importância do setor agropecuário para o movimento de cargas no país.